

## A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES

Denise Josino Soares <sup>1</sup>  
Luís Gomes de Moura Neto <sup>2</sup>  
Andrews Vinicius Tiburtino da Silva <sup>3</sup>  
Emanuel Marques da Silva <sup>4</sup>  
Zanelli Russeley Tenório Costa <sup>5</sup>  
João Luis Josino Soares <sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

A agroindústria é o conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas provenientes da produção vegetal e animal, sejam elas alimentares ou não-alimentares, desde o fornecimento de insumos agrícolas até o atendimento ao consumidor final.

Os campos de atuação do Técnico em Agroindústria são: agroindústrias e indústrias de alimentos e bebidas; laboratórios de análises de alimentos; consultorias; órgãos de fiscalização higiênico-sanitárias; instituições de ensino e/ou pesquisa. Diante dessa gama de oportunidades de campo de atuação para o profissional da Agroindústria, a junção do ensino teórico com as aulas práticas e a realização de aulas de campo são fundamentais para preparar o estudante para o mercado de trabalho, trazendo a possibilidade de abranger o conhecimento e auxiliar os estudantes na escolha da área que mais se identifica.

É sabido que o conhecimento não deve ser ministrado somente no perímetro escolar (espaços formais de ensino), e que os espaços classificados como não-formais são sempre mais valorizados, ainda que para alguns docentes, seja subutilizado. Gohn (2006, p. 28) relata que a educação em espaço não-formal não substitui a formal, porém, ela tem

---

<sup>1</sup> Doutora pelo Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará UFC, [denise.josino@afogados.ifpe.edu.br](mailto:denise.josino@afogados.ifpe.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor pelo Curso de Biotecnologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, [luís.moura@ifpb.edu.br](mailto:luís.moura@ifpb.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, [andrewsvinicius3@gmail.com](mailto:andrewsvinicius3@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [emanuel.marques2015.2@gmail.com](mailto:emanuel.marques2015.2@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutor pelo Curso de Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [zanelli.tenorio@afogados.ifpe.edu.br](mailto:zanelli.tenorio@afogados.ifpe.edu.br)

<sup>6</sup> Mestre pelo Curso de Economia Rural da Universidade Federal do Ceará - UFC, [joaojosinoadm@gmail.com](mailto:joaojosinoadm@gmail.com)

o poder de complementar os saberes escolares, levando ao estudante a compreender melhor os conteúdos programáticos ministrados em sala de aula.

Os espaços não-formais, que é uma expressão bastante utilizada por pesquisadores em Educação, professores e outros profissionais, compreendem lugares diferentes da escola onde é possível desenvolver atividades educativas, como Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Parques Zoobotânicos, Jardins Botânicos, Planetários, Institutos de Pesquisa, Aquários, Zoológicos, dentre outros (JACOBUCCI, 2008, p. 10). No caso dos cursos da área de alimentos, como o curso Técnico em Agroindústria, os espaços não-formais podem ser indústrias alimentícias, restaurantes, supermercados, fazendas produtoras e processadoras de alimentos, etc.

A aula de campo ou visita técnica, é a atividade que permite a aplicação do conteúdo aprendido em sala de aula em locais reais de utilização, desta forma, faz com que o estudante consiga ir além da exposição mecânica dos conteúdos possibilitando a compreensão dos conteúdos de uma maneira mais complexa e palpável. Para os estudantes, as aulas de campo podem ser ferramentas mais atrativas e interessantes do que o estudo somente em sala de aula. Desta forma, é observado uma expressiva adesão a estes eventos pelos discentes.

Este tipo de aula possibilita o docente a trabalhar de forma interdisciplinar, pois permite abordar vários temas de diferentes disciplinas do curso (MORAIS; PAIVA, 2009, p. 45). Desta forma, o docente tem um papel importante no planejamento e realização da aula de campo, pois ele será o mediador entre os conhecimentos existentes nos ambientes visitados e o discente, tendo a função, também, de acompanhar todo o processo, orientando os estudantes e os auxiliando no que for necessário (MARANDINO *et al.*, 2009, p. 152).

No curso técnico em Agroindústria, as visitas técnicas permitem que o estudante conheça o funcionamento de indústrias da área agroindustrial, sendo possível verificar a aplicação do conteúdo de todas as matérias do curso técnico, como Segurança do trabalho, Microbiologia, Controle de Qualidade, Conservação de Alimentos, etc., bem como conhecer laboratórios de análises químicas, físico-químicas e microbiológicas bem como das análises realizadas neles para caracterização das matérias-primas utilizadas e do produto final elaborado.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo estudar a importância das aulas de campo ou visitas técnicas do curso técnico em Agroindústria do IFPE, campus Afogados da Ingazeira.

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho mostra exemplos de como aplicar aulas de campo de maneira interdisciplinar para os estudantes do curso técnico em Agroindústria, trazendo informações importantes e que podem ser aplicadas em outras áreas técnicas.

O trabalho foi realizado com os estudantes do curso técnico em Agroindústria e abrange a organização e a realização das aulas de campo, bem como das maneiras de avaliação e observação do conteúdo ministrado durante estas aulas.

O estudo e a aplicação das aulas de campo ocorreram durante o ano de 2019, e contou com a união de docentes de diferentes disciplinas para um melhor aproveitamento dos estudantes em cada visita. Foram realizadas as seguintes visitas técnicas com os estudantes do curso técnico em Agroindústria durante o período desta pesquisa: Fábrica de Pipoca e Salgadinho, Fábrica de Refrigerante, Fábrica de Massas e Biscoitos e Açougue de grande.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 traz fotos das visitas técnicas que foram realizadas com os estudantes do curso técnico em Agroindústria durante o período desta pesquisa.

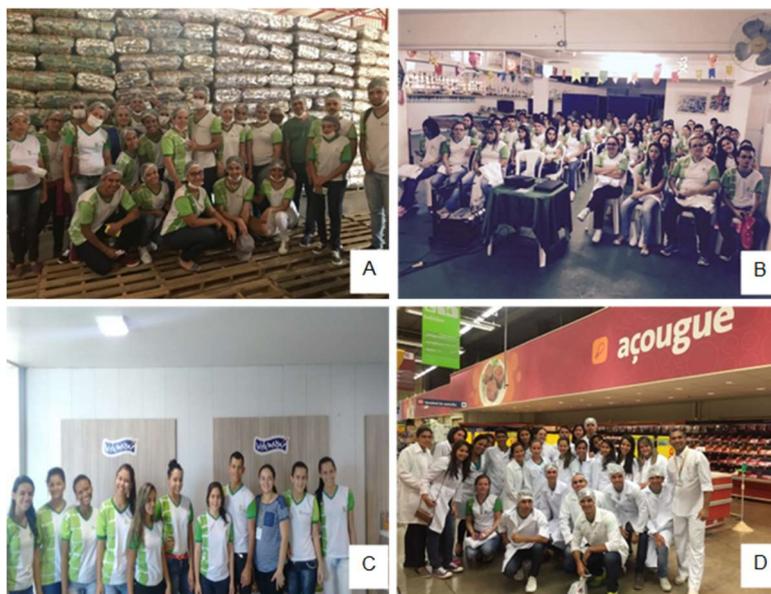


Figura 1. Visitas técnicas realizadas na (A) Fábrica de Pipocas e Salgadinhos; (B) Indústria de refrigerantes; (C) Indústria de Biscoitos e (D) Açougue.

A importância da realização destas aulas de campo para o curso técnico em Agroindústria está na oportunidade que o aluno tem de vivenciar o que aprende na teoria em situações do cotidiano de fábricas. Ferreira (2019, p. 23) afirma que este tipo de aula favorece para que o aluno perceba melhor a realidade e amplie as possibilidades do que está sendo estudado.

No dia de cada visita técnica, foram realizadas as instruções iniciais pelos colaboradores das empresas seguida do início das visitas. Nesta etapa, o discente consegue observar na prática tudo o que aprendeu em sala de aula, e faz a contextualização de tudo com a junção do conhecimento obtido em todas as disciplinas do curso. Gohn (2006, p. 36), afirma que a saída dos estudantes da escola para realização de aulas de campo ajuda os mesmos a expandir os horizontes, libertando-se do ambiente tradicional, propondo estratégias de integração de modo a contribuir para o desenvolvimento da educação como um todo.

A Figura 2 mostra a grande participação dos estudantes do curso Técnico em Agroindústria nas aulas de campo, sendo, portanto, aulas muito proveitosas e de grande aprendizado. Os estudantes já iniciam o semestre letivo ansiosos pelas aulas de campo, visto que estas, na maioria alguns casos, é o primeiro contato com empresas do ramo de agroindústria. Eles costumam relatar o quão valioso e de elevado aprendizado são estas aulas.



Figura 2. Participação de estudantes do curso técnico em Agroindústria do IFPE – campos afogados da Ingazeira em visitas técnicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das aulas de campo proporcionou aos estudantes a vivência do conteúdo de diversas disciplinas na prática, colocando-os em contato com a realidade das

empresas visitadas. Para os docentes, a aula de campo é capaz de proporcionar maior interação dos mesmos com os estudantes além de garantir que os conteúdos ministrados em sala de aula foram mais bem compreendidos pelos discentes.

**Palavras-chave:** Aproveitamento integral do ensino, Espaço não formal de ensino, Visita técnica.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, M. A. **Aula de campo como instrumento da educação ambiental: uma experiência inovadora no rio Apodi – Mossoró.** 2019. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2019.

GOHN, M. G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38. 2006.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, Uberlândia, v. 7, 2008.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos.** São Paulo: Cortez, 2009, 216p.

MORAIS, M. B.; PAIVA, M. H. **Ciências – Ensinar e Aprender.** Belo Horizonte: Dimensão, 2009, 128p.